

Vide pg. 14

AG 2.1.15.179-2



A.B.C.



ANNO XIII — N. 625

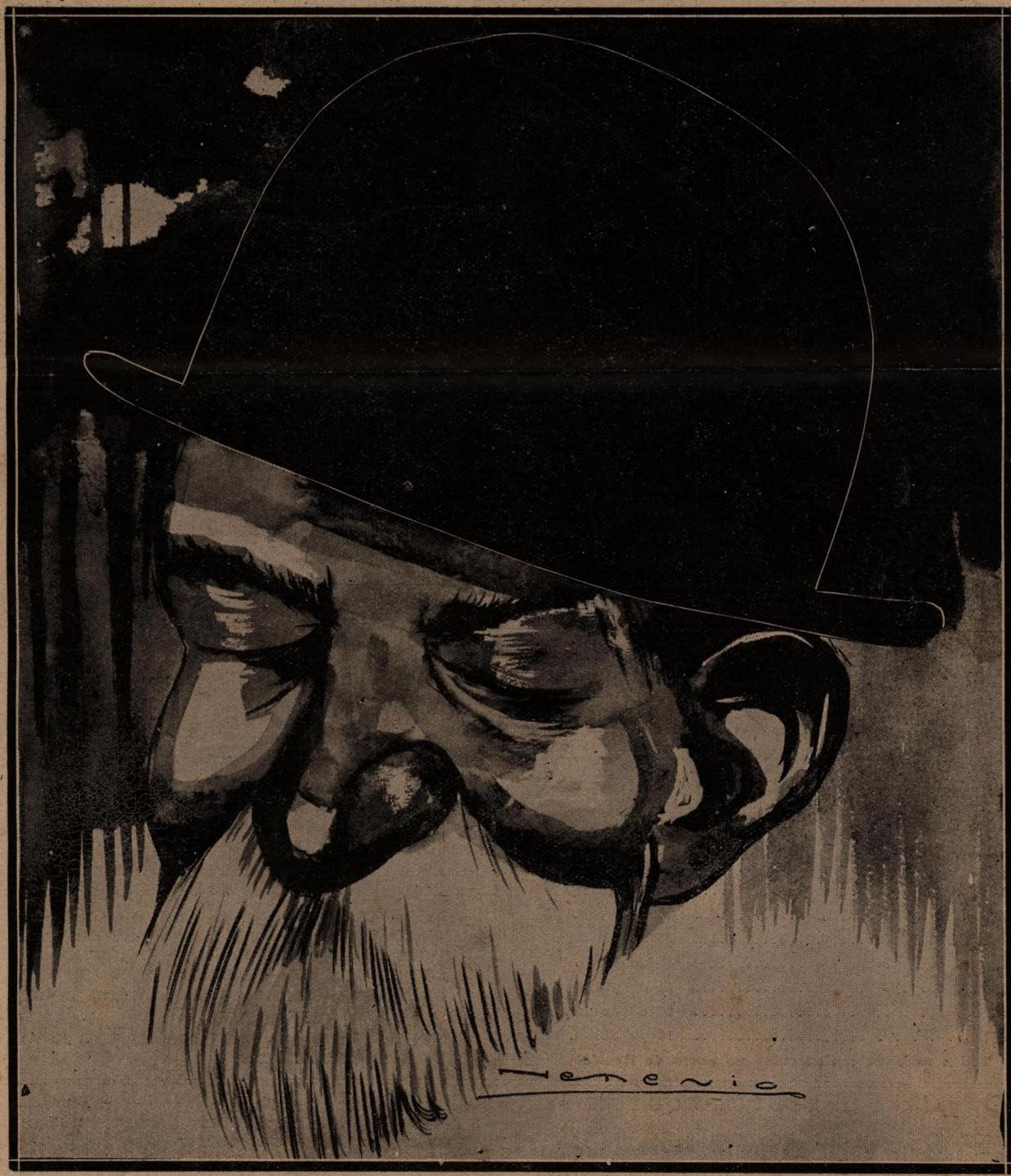
Direcção e propriedade
— de —
PAULO HASSLOCHER E LUIS MORAES

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Av. Rio Branco, 110-5º andar
Edifício do "Jornal do Brasil"
Telephone 4029 Central — Caixa Postal 582

Rio de Janeiro, 26 de Fevereiro de 1927

NUMERO AVULSO 400 REIS
Assignatura: Anno vinte mil réis
Publicidade: trata-se na Admi-
nistração



Depois da Folia politica, — um simbolo que pode servir tambem como Balisa dos Cordões do triduo carnavalesco...

Caminhos Historicos da America

Para vetar o ideal de uma solidariedade mais intima dos povos de origem latina da America ha um argumento solido, até hoje irremovivel: o desentendimento systematico dessas nações que, a despeito de procederem de um tronco commum, ou são inimigos os tensivas, ou são refractarias, de factos, a uma politica de cohesão continental.

O problema insolúvel do Pacifico estabeleceu a divisão entre o Chile, o Perú e a Bolivia, com repercussão de meio seculo nas chancellarias americanas. Outros litigios de fronteiras ou de interesses economicos suscitam prevenções no ambiente, animando debates de todo o ponto contrarios a um programma de amizade reciproca, que, aliás, os governos apregoam, mas não é sentido e estimado pelas forças populares, expessões mais ligitimas da aspiração das nacionalidades. O sr. Assis Chateaubriand, farejador eximio de taes assumptos e que, por muito versal-os, ganhou o estigma de traidor, particula activa e errante do boloismo neste hemispherio, pegou, um desses dias, o thema da união aduaneira, para lançal-o em debate. As suas inclinações, já denunciadas, não o obrigam a mudar de attitude. O *Jornal*

continúa a propugnar causas inactuan-tes ou antipathicas para os brasileiros, mal disfarçando o empenho espurio dos seus periodos, que encobrem uma verdadeira contra-propaganda dos objectivos de uma politica internacional clara e concreta. Porque o sr. Yanguas, ex-chancellor do governo militar da Hespanha, emittiu conceitos sobre a união necessaria aos povos ibero-americanos, visando o prestigio de uma velha civilisação de seiva hispanica, Chateaubriand apanhou o thema para elogial-o e, de envolta, declarar vazio de sentido o pan-americanismo... Pela voz do ex-ministro das relações exteriores do governo do general Primo de Rivera falam os ideaes recanditos de uma metropole colonial que, depois de perder um vasto imperio, pensa em conquistar, senão aliados, ao menos, clientes para um intercambio resuscitador.

Essa voz representa uma nação que evidentemente, não estima os Estados Unidos, o patroño incomparavel do pan-americanismo contra todos os seus disfarçados inimigos europeus. A razão em que se fundou o sr. Assis Chateaubriand para proclamar a precariedade do pan-americanismo foi a ausencia de effusão e de cordialidade nota-

da, ha quatro annos, na Conferencia de Santiago. O argumento prevalece, porém, com a mesma força, em relação a um projecto de união aduaneira sul americana, pois, é o proprio articulista quem affirma que a familia iberica revelou-se em Sanutiago dividida pelos antagonismos mais estupidos e deploraveis, pelas rivalidades sem justificativa porque nem a base do interesse as fundamentava. Trahiu Chateaubriand, mais um vez; trahiou agora o proprio plano que se dispunha a defender. A inviabilidade de um zollwe-rein sul americano é, portanto, proclamada pelos proprios advogados da idéa, positivamente infeliz e impraticavel como qualquer outra alliança politica que se destine a invalidar o pan-americanismo e, sobretudo, a excluir a influencia da democracia yan-kee na vida internacional das Americas. O Brasil, que não é uma expressão iberica nos moldes desejados pelos politicos de Madrid e pelos falsos mentores do jornalismo sul e centro americano, não deve e não pode favorecer os manejos que tambem não teriam sentido, se não fossem uma fonte de negocios e dissidios... Razões historicas e imperativos economicos aproximam ou separam os povos. O Brasil

LLOYD REAL HOLLANDEZ — Amsterdam

Proximas sahdas de Paquetes

PARA A EUROPA

FLANDRIA	15 de Março.
ZEELANDIA	29 de Março.
ORANIA	12 de Abril.
GELRIA	26 de Abril.
FLANDRIA	17 de Maio.
ZEELANDIA	31 de Maio.
ORANIA	14 de Junho.
GELRIA	28 de Junho.
FLANDRIA	19 de Julho.

Todos os paquetes atracam no porto de Recife

Emittem-se bilhetes da chamada de todos os paizes da Europa, em condições muito vantajosas.

Fornecemos bilhetes de ida e volta, com o desconto de 10 % sobre o total das passagens.

A'S FAMILIAS que tomarem a partir de 4 passagens, faremos um desconto de 15 % sobre o total das passagens.

Serviço triangular, sómente para 1.ª classe, em combinação com as Companhias MÜNSON LINE e UNITED STATES LINES. — PELO LLOYD REAL HOLLANDEZ, ENTRE A AMERICA DO SUL E CHERBURGO SOUTHAMPTON,

PELA MUNSON LINE, ENTRE AMERICA DO SUL E NOVA YORK.

PELA UNITED STATES LINES, ENTRE NOVA YORK E SOUTHAMPTON-CHERBURGO.

O RAPIDO E LUXUOSO PAQUETE

FLANDRIA

A companhia offerece todas as facilidades de transbordo de cargas em Amsterdam para os demais portos do mundo.

PARA PASSAGENS E FRETES COM OS AGENTES: **SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI**
AVENIDA RIO BRANCO Ns. 106 - 108 — Phone: Norte 5134

Esperado a 15 de Março, sahirá no mesmo dia para Bahia, Recife, Las Palmas, Lisbôa, Vigo, Cherburgo, Southampton e Amsterdam.

Homens Novos, Idéas Novas

A recepção do sr. Lyra Castro na Associação Commercial do Rio de Janeiro não foi uma festa estrictamente protocolar, uma homenagem, igual a muitas outras, rendida ao ministro da Agricultura, Industria e Commercio pelas classes que se julguem vinculadas, moral e theoreticamente, a esse aparelho governamental. O sr. Lyra Castro é, na verdade, uma antigo, um verdadeiro amigo das forças productoras do paiz. A Sociedade Nacional de Agricultura, de que elle, até pouco tempo, foi presidente, teve sempre uma solidariedade intelligente com as instituições representativas do commercio e da industria, entre os valores actuaes nas campanhas de caracter economico e patriótico, o nome do sr. Lyra Castro figurou sempre na vanguarda.

Ha politicos que se fazem paladinos de causas dessa natureza por displicencia, calculo ou segunda intenção. Não é deste numero o actual ministro da Agricultura, que aos encargos do seu mandato de deputado pelo Pará, uniu sempre o manifesto pendor pelo estudo dos problemas vitales do paiz, relacionados com o seu intercambio, com a impulsão pragmatica das suas rique-

zas. Para significar o actamento e a confiança da Associação Commercial pela personalidade e pelos propositos administrativos do ministro Lyra Castro, foi escolhido o interprete mais idoneo, o dr. Murinho Nobre. A' autoridade que lhe empresta o mandato de presidente desse orgão do commercio allia o sr. Murinho Nobre uma intelligencia ductil, um largo prestigio moral e um devotamento não excedido ás legitimas aspirações da grande classe que conta entre os seus *leaders* mais efficientes.

Num topico eloquente do seu discurso, indaga o sr. Murinho Nobre:

O que podemos almejar, fieis respeitadores dos Governos consituídos, senão uma justiça prompta e respeitada, moeda saneada e de valor real, credito bancario, agindo automaticamente de accordo com a produção fecunda da nossa terra e da expansão de nossas futuras industrias, ordem nas finanças do Estado, para que o producto do trabalho não seja absorvido pelos impostos extorsivos e malbaratado por despesas illegitimas?

Como V. Ex. vê, os interesses legitimos das Classes Conservadoras se confundem com os do Governo; isso porque o trabalho e a produção só melhoram em um ambiente sadio da Nação, bem traduzido no lemma da Republica — Ordem e Progresso.

traçou uma directriz politica, de que se não afastará dentro dos objectivos de cordialidade e de intercambio com todas as nações do planeta. As nossas relações com os Estados Unidos, sem solução de continuidade, de intelligencia, de vibração amistosa, crearam logicamente uma situação que outros paizes do continente vêm com enfado e reserva. Foram interesses economicos e affinidades moraes os factores dessa aproximação, que teve, é certo, o patrocínio de grandes capacidades diplomaticas, da nossa parte, como Nabuco, Oliveira Lima e Rio Branco, comprehendidas pelos estadistas estadunidenses.

A nossa participação brasileira na guerra europeá, acompanhando o gesto norte-americano, definiu a nossa directiva, demonstrando que este paiz

não applaudia a neutralidade commodista e utilitaria das Republicas sul americanas. E' natural que ellas procurem, por fórmulas vagas, um succedaneo para o pan-americanismo.

Bastará, para prejudicial-o, a permanencia de alguns povos nos seus propositos de luta intestina, de partidatismo fertil em pronunciamentos, ou de ameaça aos vizinhos e irmãos do passado... O que se não destróe é a politica de solidariedade nitida do Brasil com os Estados Unidos, que são, na verdade, as duas forças predestinadas ao *controle* economico e politico do continente, sem restricção ao direito de soberania das nações apparelhadas para a existencia em commum, dentro de uma civilização constructiva.

E depois de outras considerações suggestivas, o presidente da Associação exprime a sua confiança no apoio que o ministro dará ao grande objectivo da classe, affirmando que o sr. Lyra Castro, amigo do commercio, não poderá ficar extranho a um sonho que todos alimentamos e que pôde perfeitamente ser transformado em realidade — Sonhamos por um Palacio do Commercio; classificamos de sonho pela sua grandiosidade; não queremos um palacio de fadas; cogitamos de um grande edificio onde a Associação Commercial com todas as suas Associações Filiaes e a Federação das Associações Commerciaes do Brasil tivessem sua sede conjuntamente com as demais instituições de classe, as Bolsas de Titulos de Café, a de Mercadorias e a Junta Commercial. Todas teriam sua installação condigna nese grande palacio. E por que não attingir as nuvens em mais andares onde possamos alojar os Corretores, os notarios, despachantes, agencias de Correio, de Telegraphos, emfim?

Que nos falta para alcançarmos esse *desideratum*? Solidariedade do Commercio e boa vontade do Governo. Pelo comercio a Associação Commercial, por seus *leaders*, se responsabilizará. E pelo Governo? V. Ex. querará ser o nosso patrono?

Melhor explicando, diremos que os recursos para financiar a edificação devem sahir da nossa classe.

Mas contamos com a boa vontade de V. Ex. para um accôrdo que ao Governo facilite inscrever comoproprios nacionaes o edificio, terrenos e dependencias do Collegio Militar, cuja posse official é meramente condicional, conforme foi reconhecido definitivamente perante o Governo e perante os Tribunaes até a ultima instancia e que nos permittisse contar a área necessaria á realização do grandioso projecto.

A resposta do ministro Lyra Castro, mais do que uma reiteração de designios seus, proclamou a necessidade do contacto entre o governo e as forças productoras da riqueza e com o commercio, que vehicula a produção. E depois de definir, em termos nitidos, de uma concisão notavel, o papel do commercio em nosso temp, o sr. Lyra Castro prometteu o apoio do governo, pelos meios ao seu alcance, ao grande empreendimento propugnado pela instituição que o recebeu, para que ella e as suas congengeres tenham installações compatíveis com o progresso da nação brasileira.

SALUTARIS

A rainha das aguas mineraes

A' venda em toda a parte

Directivas Moralizadoras

Nem o suffragio universal é capaz de fazer com que a nossa democracia registre rajadas eleitoraes electrissantes. Muito se tem debatido a questão da verdade eleitoral e muito ainda se declamará até que ella seja extincta ou, como acreditam os ideologos, saia do estado de mytho, de ficção que apenas os profissionaes versam, e gastam, e aproveitam. As eleições se realisaram de um extremo ao outro da Republica. Ha collegios de que não teremos tão cedo a estatistica dos votos convençionados e de que em Maio ainda não terão chegado á Camara e ao Senado as actas eleitoraes. As fraudes, os vicios, as omissões de formalidades deixam margem para uma revisão geral, senão total, de resultados, em diversas circumscripções. Os factos, que entram agora para o commentario do pleito, confirmam a incapacidade da maioria dos brasileiros para o exercicio do voto. Continuamos a sustentar que o censo alto é a melhor das panacéas contra os males que o denso alaphabetismo, titulado para os prelios, acarreta ao nosso regimen, ao nosso paiz.

De resto, a informação de que o Dis-

tricto Federal tem um eleitorado de 96.000 nomes, apenas, suggere a impressão de que, aqui, fazemos selecção rigorosa, nos moldes irreprehensíveis do censo alto.

A metropole millionaria deve, entretanto envergonhar-se do seu eleitorado, não porque elle seja diminuto, e sim porque é captado pela inconsciencia e pelo descaso do profisionalismo politico, condensando um amalgama conduzido ao influxo de paixões subalternas e de interesses clandestinos. Os surtos intermitentes de renovação politica abrem, por vezes, perspectivas sympathicas, á vespera dos pleitos. O governo actual poz um inequivoco empenho de saneamento e de respeito á vontade das maiorias habilitadas. O effeito benefico dessa politica resaltou do facto inedito da multidão de candidatos vindos á liça, confiantes nas promessas officiaes. A missão de imparcialidade do Cattete foi desempenhada. O Rio, que é o indice real da democracia, assistiu a uma eleição em que o poder federal não quiz e não teve a menor interferencia, agindo, sim, no sentido de moralisar o que sempre foi uma farça: a composição dos caudilhos

eleitoraes cariocas. Se ha quem se insurja e pretenda negar o merito da isenção governamental *vis-à-vis* ao pleito, serão apenas os pretendentes sem padrinhos e sem eleitores, os malsinadores incorrigiveis e tambem os candidatos que não encontraram ambiente e solidariedade, nos funcionarios do governo, para a fraude.

Dois dias após a eleição, enquanto se cruzam os resultados contraditorios e faltam as confissões de derrota, o que se pôde affirmar, de consciencia pura, é que vencedores e vencidos têm razões de intranquillidade: a eleição será revista pelo Congresso, em tempo oportuno, e até lá a cabala continúa, obrigando os proprios cidadãos presumivelmente eleitos a desconfiarem de que lhes venha a faltar a terra aos pés, no acto do reconhecimento.

Nós estamos positivamente a uma enorme distancia, para traz, dos paizes onde, depois de processada uma eleição, derrotados e victoriosos se cumprimentam, em nome da dignidade nacional, que não pôde ficar á mercê dos falseadores de verdades e de principios...

Desafio á Dignidade Politica do Ceará

Caminha para um ostracismo definitivo, inappellavel, o sr. Francisco Sá. Essa vergonhea de enxerto da politica cearense não conseguirá consolidar o *modus vivendi* parasitario contaminan a arvore sã e generosa do *morbis* dos seus vicios, da sua amoralidade dissolvente.

A opinião soffreu um acinte intoleravel da politica official quando ella propiciou, atravez de conluios equivoços, ao ex-titular uma *reentrée* no parlamento. Esse mau designio das machinações partidarias equivalia a premiar com o falso mandato da representação nacional o sybarita cupido que sahia de um posto administrativo onde comprometera gravemente o decoro do governo de um amigo, traficando com os interesses nacionaes ao alcance dos seus appetites morbidos. O ministro da Viação do sr. Arthur Bernardes foi um padrão de licenciosidade administrativa. E o Ceará, que nunca lhe deveu dedicações sequer platonicas, inscreveu no passivo do filho adoptivo o mais torpe dos desserviços:

a sua obstinada opposição ao reencetamento das obras redemptoras do nordeste. A indicação do seu nome a senatoria foi uma afronta cruel áquelle povo. Mas o conchavo de que resultou essa candidatura trepida em suas ba-

ALCOOLISMO

GRATIS

"O TEMPO"

Orgam de combate ao alcoolismo. Sem ligações religiosas e politicas. Sob a direcção do dr. Ervin Wolfenbüttel — medico.

GRATIS a quem enviar o seu endereço á "União Antialcoolica", reconhecida de Utilidade Publica, Avenida Redempção, 177 — Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul — Brasil.

Pedimos ao collega a reprodução deste annuncio gratuito e permanente, como justissimo auxilio á benemerita campanha anti-alcoolica.

ses precarias, ameaçada por uma dissensão de ultima hora, altamente expressiva. O rompimento do sr. Thomas Rodrigues, varão de indole austera e rispida, importa numa perspectiva de derrota para o negocio partidario de que surdiu a candidatura Francisco Sá. O dissidente, além do seu inexcidivel prestigio pessoal, do seu prestigio moral incontrastavel, dispõe tambem da solidariedade fraterna do sr. Paula Rodrigues, presidente da Assembléa Estadual e que é uma força eleitoral das mais ponderaveis e actuantes.

Esses elementos discrepantes hão de ter reforçado, no pleito de ante-hontem, de que ainda não se conhecem os resultados definitivos, o candidato opposicionista sr. Benjamin Barroso.

O sr. Francisco Sá terá de apegar-se ás suas vagas amizades do centro — factor, aliás, unico, das suas ascenções, dos seus successos momentaneos.

Desamparado das authenticas forças eleitoraes, resta-lhe a solidariedade incerta dos remanescentes da situação passada, junto ás quaes pleiteará o reconhecimento de uma victoria que não lhe terá sido facultada nas urnas senão atravez de mystificações e fraudes.

As Epistolas Affectuosas do Sr. Arthur Bernardes

No tempo em que era presidente de Minas, como no periodo trepidante da sua candidatura á presidencia da Republica, o sr. Arthur Bernardes mantinha correspondencia com uma infinidade de patricios. Os autographos do politico mineiro — cartas, cartões, telegrammas — chegavam aos pontos mais remotos do sertão brasileiro, desde que ali existessem individuos crédulos, homens simples ou homens astutos, que tomam a iniciativa de dirigir laudatorios ás personalidades em evidencia.

O sr. Arthur Bernardes era uma excepção na classe, timbrando em atenções, retribuindo todas as referencias ao seu nome, offerecendo aos admiradores longinquos a prova material de uma sensibilidade e de uma distincção excepcionaes. Em Minas, como no interior do Pará ou de Sergipe, a letra e o estylo de sua excellencia se tornaram familiares, porque havia pessoas, nesses tempos, que se cartearam com o

então futuro presidente e, de posse de uma missiva procedente de Bello Horizonte, davam-lhe uma vulgarisação carinhosa no circulo dos seus amigos e entre os conhecidos e curiosos.

Assumindo o poder, o sr. Arthur Bernardes soffreu uma mudança como a da agua para o vinho. O Cattete é inaccessible, difficil de escalar e expugnar a um simples mortal sem credencias illustres. No tempo do sr. Arthur Bernardes, o Cattete adquiriu a apparencia de um tumulo. E nesse sarcophago immergia sem remissão a correspondencia de todos os esperanças que, firmados no precedente, entenderam de continuar a escrever ao sr. Arthur Bernardes. Chegariam ás mãos do presidente tantas cartas e telegrammas, ou seriam lidas apenas pelos officiaes de gabinete e lançadas á cesta dos papeis inuteis? Sertanejos que se julgavam na intimidade do estadista, ante o silencio glacial do presi-

dente, chegaram a reler as cartas antigas com a disposição de enfado e de duvida de quem contempla documentos apocryphos?...

Teriam ellas sido a obra satanica de algum falsario, fructo da *ruse* utilitaria e ironica de Oldemar Lacerda?...

O dr. Arthur Bernardes, depois que expirou o seu mandato, voltou a ter atenções, a dirigir-se a todo o mundo, agradecendo as mais insignificantes manifestações que ainda lhe façam. O *primus inter omnius* dos epistológraphos vae reatando os habitos perdidos e já, pelo interior, ha, de certo, pessoas que começam a colleccionar os autographos do sr. Arthur Bernardes. Uma qualidade, pelos menos, os inimigos desse homem não lhe podem contestar: o conhecimento profundo da psychologia do seu paiz, da credulidade, da candura e da estupidez com que os brasileiros se deixam conduzir nesta vida...

A França e o seu Commercio na America

Ha uns trinta annos as principaes firmas estrangeiras neste continente eram francesas. Póde affirmar-se quasi que a industria e o commercio no Brasil haviam sido fundados pelos francezes emigrados, que ambiciosos de adquirir em pouco tempo fortuna, fizeram então prodigiosos esforços para attingir seus objectivos. Elles o conseguiram sem grande pena, não tendo a combater sinão a concurrencia dos portuguezes, dos hespanhoes e dos proprios brasileiros, estes ultimos especializados nos ramos em que a França nada tinha a fazer, e os quaes visavam mais a exportação que a importação. Porém, aos francezes, homens de iniciativa, dotados geralmente de uma intelligencia viva, fascinantes conversadores, em razão mesmo destas qualidades encantadoras, faltava totalmente o methodo. Elles negociam cantando, sem preocupação do futuro,

sem prever as difficuldades que de repente se podem levantar na sua frente. E quando as percebem, tranquillamente, com a philosophia de Colline, fazem a sua bagagem... Os allemães e os inglezes, ao contrario, teem methodo; trabalham segundo regras feitas não apenas para os seus proprios interesses, mas para grandesa e a prosperidade de sua patria. Os francezes, e aliás com certo direito, pensam que a grandesa da França reside inteiramente na exquisita urbanidade dos seus filhos, na elegancia e na graça da mulher franceza, nos thesouros incomparaveis dos seus museus, nos monumentos maravilhosos que se erguem sobre o solo gaullez, e elles não se enganam sinão parcialmente. Digo parcialmente por este excellente motivo: si a França persiste em não tentar nenhum labor para desenvolver a sua industria e o seu commercio, a sua industria sobretudo,

além dos mares, um dia virá em que ella ficará na situação de uma proprietaria possuindo um castello, cujas paredes estivessem cobertas de quadros de valor, mas que não tivesse com que pagar suas despesas domesticas... Evidentemente o francez tomado individualmente, não se afflige com o caso dessa proprietaria. Porém, acima do francez, ha a França, que esta não morre, não morrerá nunca. Desde que ella vive sempre amada e honrada, é preciso que seja não sómente grande, mas rica. O ideal jámais nutre seu apolo-gista; muito menos nutrirá as nações. E' isto que o governo do mais admirado de todos os paizes amava proclamar. E' a elle que incumbe o dever, por uma propaganda efficaz e alguns sacrificios, de fazer da França intellectual, uma França prospera para sempre...

O Phenomeno Espiritosantense

As noticias partidarias do Espirito Santo, em que não faltam protestos e denuncias de pressão official em favor de determinados candidatos, vieram destruir a versão espalhada sobre os propositos do sr. Florentino Avidos promovendo a apresentação de um nome inteiramente obscuro para a senatoria. Diziam os perfidos que o presidente do Estado, fazendo o partido situacionista indicar um sr. dr. Joaquim Teixeira Mesquita para o Senado, pretendia assim facilitar a reeleição do sr. Jeronymo Monteiro, candidato opposicionista. O fundamento da versão dos perfidos é o cunhadio que vincula os srs. Florentino Avidos e Jeronymo Monteiro. Não se trata, porém, de um vinculo politico, pois os factos estão demonstrando que esses dois capichabas actúam em terrenos diametralmente oppostos e esgrimem com animo febril e inequivoca vehemencia. O designio imputado ao sr. presidente Avidos era realmente miserissimo. Um politico de media honrabilidade não se utiliza de processos de tão calva deslealdade. E, no caso,

não se tratava de um politico e sim de uma autoridade publica, obrigada a praticas limpas de justiça, de isenção, de imparcialidade irreprehensivel. Só se póde attribuir a mácula de tal intenção, murmurada como proposito do presidente, á desenvoltura de processos em voga na politica espirito santense, em épocas passadas. O dr. Florentino Avidos não é um politico profissional, um militante afeito aos lances subalternos e aos golpes inconfessaveis. Como admittir que elle, um novo ainda no partidarismo local, fizesse do sr. Mesquita o instrumento de uma deslealdade sem paradigma nos fastos da baixa politica distribuitiva de mandatos? Póde ser contestada a estranha miseria imputada ao governador capichaba. Ella não tem o minimo fundamento, á vista da carga cerrada que o órgão official do Estado e os correligioarios do sr. Avidos fazem em cima do sr. Jeronymo Monteiro e dos seus parcos adeptos, aos quaes o partido situacionista trata com um desamor lacerante. Se o candidato official á senatoria é um il-

lustre desconhecido, o phenomeno, curioso embora, tem precedentes, além do que não é possível, aos estranhos, duvidar do valor do cidadão apontado aos comicios, sob o criterio da solidariedade politica e da affeição pessoal. O que se infere, em synthese, da reacção operada contra os jeronymistas, pela gente que attende ás ordens governamentaes, é que o sr. Avidos não dará quartel ao seu cunhado e emprega todos os meios para acelerar o seu mergulho no ostracismo. O povo capichaba vae mesmo eleger o sr. Joaquim Teixeira Mesquita, e, para fazel-o, louva-se na recommendação do sr. Avidos, lealmente empenhado em encaminhar ao Monroe, como representante do Espirito Santo, aquelle homem até agora obscuro, alheio ao mundo da intelligencia e da politica.

A conclusão a tirar é a de que, se o futuro senador Mesquita não é uma notabilidade, vale sempre muito mais do que o sr. Jeronymo Monteiro para o exercicio do mandato ambicionado, na opinião dos governistas de sua terra...

Copacabana Casino-Theatro

CINE-THEATRO ESPECIAL PARA FAMILIAS

Todas as noites um novo film



RESTAURANT: Diner e Souper dansants todas as noites.

Bailados na pista luminosa.

Nos Domingos: Aperif-dansant das 5 ás 7 horas.

Nos Domingos e Feriados, haverá "matinéés" ás 3 horas da tarde

A Profissão de Fé de Um Politico

As élites da politica pernambucana tributaram uma homenagem muito significativa ao sr. Souza Filho pela sua inclusão na chapa de candidatos á Camara Federal. Moço, expressão incisiva de uma corrente de valores que se distingue pelo talento alliado á combatividade, Souza Filho não é um novo no parlamento, porque Pernambuco já o elegeu deputado, facultando-lhe o maior successo que é possível a um politico realisar dentro de uma unica legislatura. A afirmação dessa intelligencia foi memoravel, elogiada nos circulos parlamentares e jornalisticos do paiz inteiro e tomada em consideração pelos amigos de Souza Filho, os seus admiradores e os seus correligionarios regionaes. A ascensão de Estacio Coimbra á presidencia de Pernambuco operou o reajustamento dos valores que as injunções, dissídios e interesses haviam preterido anteriormente. A bancada teria um lugar indisputavel para a eloquencia agil e trepidante de Souza Filho. Indicado aos suffragios populares e, préviamente, eleito pelo 3.º districto, de que é um expoente fulgurante, Souza Filho foi honrado por uma entusiastica e excepcional manifestação das forças politicas e dos elementos de actuação na cultura pernambucana. O futuro deputado bem merece a sympathia cálida e envolvente com que o destaca a politica do seu Estado, na convicção de que faz justiça absoluta a uma esplendida organização de batalhador intellectual, cujo concurso será proficuo aos grandes interesses de Pernambuco e do Brasil. No agape que lhe offerceram os seus amigos e em que se representaram todos os matizes politicos, Souza Filho, respondendo á saudação vibrante do orador designado, pronunciou um discurso-programma, a synthese do que vae ser sua dynamica no parlamento.

Nós vivemos um momento de largas, risonhas e fundadas esperanças.

A olhos vistos, saimos da penumbra dos grupelhos pessoases, das facções desordenadas e odientas, que se vão esvaecendo, para a claridade de uma politica de horizonte,

elevada, ampla, liberal, politica de idéas, de principios doutrinarios, de convicções que se não tisnam pelo interesse. E' a politica das élites moraes e intellectuaes! E' a politica de Estacio Coimbra! (applausos).

Todo o meu esforço, se lograr a honra dos suffragios populares, será, sem cancelas, em pról de um Pernambuco, cada vez



mais prospero, dentro de um Brasil, cada vez maior.

Como? Perguntar-me-eis. Os homens publicos, sobretudo, os candidatos, ás vesperas dos pleitos eleitoraes, devem se utilizar de todas as oportunidades para semear idéas, pondo-se, assim, em contacto mais intimo com o povo.

Seja-me, pois, permittido fazelo aqui, neste *meeting* de sympathias, onde se encontram as flores de nossas melhores intelligencias, sobre-doirado pela palavra do vosso interprete, Sylviano de Rangel Moreira, meu distincto amigo e brilhante companheiro de lides jornalisticas.

Mais adeante, disse:

Se eu fôr eleito, secundarei o esforço benemerito de Estacio Coimbra, no que tange á nossa politica ferro-viaria, trabalhando pelo prolongamento da Central de Pernambuco ás margens uberrimas do S. Francisco, para que o formidavel volume da produção do seu vale se escôe para o estrangeiro, pelo nosso porto, que é o ponto logico de comunicação com a Europa e com a America do Norte.

Estudarei o problema da navegabilidade do baixo S. Francisco, para que se fixe o ponto de convergencia da Central.

E' preciso provar e combater o erro da construcção da Estrada de Ferro de Petrolina a Therezina, profundamente anti-pernambucana, porque attráe a produção das regiões circunvizinhas para o porto illogico da Bahia.

O aproveitamento do deposito collossal de energias, que é a cachoeira de Paulo Affonso, será estudado por mim. Secundarei a iniciativa patriotica de Sebastião do Rego Barros.

Imaginal o quadro de todas as nossas cidades e villas se illuminarem pelas forças da formidavel quéda dagua!

O sertão — continuou — precisa tanto de meios de facil comunicação, quanto o littoral, de credito agricola e commercial.

E depos da referencia a outras questões que tenciona debater, assim terminou o intrepido politico:

A' luz da disciplina partidaria, com essa velha lealdade, que é a minha gloria politica, com esse liberalismo romantico de que tanto me ufano, discutirei todas as questões politicas que disserem respeito a Pernambuco.

Soffrerei o travo de novas incompatibilidades? Não importa.

Na outra legislatura, não as criei por mim, mas pelo partido que me elegeu ou, melhor ainda, pelo nome de nossa terra. Se o destino me offercer a oportunidade de novos reconcontros, conservarei o mesmo *penmache*. Serei amanhã o que sou hoje e o que fui hontem.

As promessas dos candidatos têm um valor incontroverso quando esses candidatos pódem apresentar ao publico os titulos de intelligencia, cultura e elegancia moral de Souza Filho.

Fumem cigarro

“LEADER”

O melhor do mundo

O maior poeta brasileiro?

A admiração nos leva, muitas vezes, até onde talvez não quizessemos chegar. Por isso, quem admira com entusiasmo faz jú, quasi áquella dirimente famoza, nos crimes passionaes, resultante da privação de sentidos.

A proposito da edição posthuma, ha muito e ansiosamente esperada, dos versos esparsos, quasi todos, e ineditos, muitos, de um dos nossos grandes poetas, cujo primeiro volume vem de apparecer afinal, uma valiosa e ponderavel opinião litteraria, manifesta na imprensa desta Capital, já sagrou para a posteridade a memoria do vate desaparecido classificando-o como — *o maior poeta brasileiro*.

Ora., numa republica como a nossa mui diversa daquella sonhada por Plátão, em que os poetas cogumelam daninhamente, esse julgamento constitue verdadeiramente, como se diz nesta adoravel giria carioca, — *um caso sério*.

Tratar-se-á realmente do maior poeta brasileiro, até hoje mais ou menos inedito, apesar de haver prodigamente versado, sem um livro que enfeixasse as suas producções para que nos desse uma impressão de conjuncto da sua obra, do seu éstro?

O critico entusiasta que avançou aquella proposição impressionante, não hesita em comproval-a com transcripções surprehendentes e maravilhosas. Dellas resaltam incontestavelmente a exuberancia do éstro, a excelsitude da inspiração, o imprevisito das analogias do poeta consagrado *post mortem*. São virtudes essas tão fundamentaes e por isso mesmo espontaneas e seductoras na poesia do citharedo extincto, que a uniformidade cançativa e anachronica em que ella foi vasada para os nossos dias — o sentido não consegue ainda assim obscurecel-as ou entibial-as.

Deve-se, então, considerar que esse grande poeta, tendo surgido numa phase indecisa de transição evolutiva na poesia brasileira, entre o romantismo agonisante e o alvorecente parnasianismo, soube resistir, pelo menos, heroicamente, a esse "canto de sereia" das escolas litterarias, a cujo filtro entorpecente não escapam os incautos ou incapazes, na voragem do tempo. Dahi o "esplendido isolamento" em que se conservou, em meio á refrega esteril e mesquinha dos escolasticos intransigentes, dando assim plena eclosão á sua individualidade, hoje inconfundivel.

Dessa licção, principalmente, é que devem tirar o maior proveito os capazes de autonomia intellectual — dando livre expansão á sua personalidade creadora,

alforriada de quaesquer preconceitos estheticos.

Embora destituídos desse louvavel espirito de renovação que predomina, e tanto nos attrae, em quasi todas as manifestações apreciaveis da poesia contemporanea, não podemos deixar de lêr sem enfado estes versos vasados em moldes antigos e tão batidos, mas que guardam, no entanto, como que a essencia involutivavel da poesia pura, fazendo-nos esquecer o seu enferrujado mecanismo tecnico.

NASCER DO SOL

Accorda, como emir voluptuoso,
Na calida ebriez de essencias puras,
E traz a enorme cicatriz do gozo
O sol, trajando as largas vestiduras.

A' noite que de esplendidas loucuras,
Beijando huris em raivas de amoroso!
E o divan, —entre nitidas brancuras, —
Guarda mal o segredo duvidoso.

Vêm-se amarellos sandalos na cama,
Lençoes esparsos, véos da côr da chamma,
Laca vermelha, cintas e coraes,

Sandalias de esmeralda, ramalhetes,
Argolas d'oiro, fulvos braceletes,
E o acre rubor de carnes ideaes!

NOCTE OCEANUS

Como um milhar de leões — disse-me o Oceano — eu rujo!
Foi bem: á tarde, em pé, eu vi do tombadilho
Do barco em que ia, entrar no occaso o Sol, por cujo
Antro ainda lançava ao longe igneo rastilho;

E a Noite vir, trepar, subir, como um marujo,
Por mastros e brandaes cheios de asas, e brilho
De anneis de aço e de bronze areados, — num sarilho,
Manchando tudo em tórno ao pulso enorme e sujo...

E eu surpreendi embaixo o mar numa humilhada
Attitude ante o Céu calmo, estrellado e frio:
E essa agua assim escura, ondeante e fatigada,

Parecia-me então um polvo luzidio
Que pelo dorso immundo e visguento, agarrada,
Arrastava na sombra a concha do Navio!

TERROR DO PARAISO

Eu que tenho vulcões jorrando fogo e lava,
Eu, que os ouço bramir, e lacerar-se em chamma:
E em que manhã brutal de um céo feroz derrama
Punhaes d'oiro e de luz, que nos meus seios crava:

Eu, que ouço o temporal, que horridas pugnas trava,
Que ruge, ulula, raiva, estoira, morde, brama,
Sendo minh'alma o palco em que se move o drama
Colossal, como em bronze Eschylo os moldurava...

Que ouço em meu sangue ruir os sopros da procella,
Só em vel-a, a sonhar, sómente em pensar nella,
Quando a vejo em nudez illuminada, á sós,

Quando o meu coração ao seu conchego, absorto
Empallidego, tremo, e caio, como um morto
Hírto, frio, sem ar, sem luz, sem côr, sem voz...

ALGAS E MUSGOS, o primeiro volume (centenas de sonetos!) conterá realmente a revelação do maior poeta brasileiro? Um dos maiores, seguramente.

MARIO VILALVA

COMPANHIA VEADO

Esta companhia muito grata á preferencia com que tem sido distinguida resolveu premiar todos os seus cigarros, e para isso chama a attenção da sua distincta clientella.

ROYAL n. 1, cigarros caporal especial.....	400 rs.
ROYAL n. 2 „ „ „ com ponta de cortiça.....	400 rs.
SEMILLA DE HAVANA — caporal fino (conhecido ha 50 annos)....	400 rs.
LUTECIA, mistura suave.....	600 rs.
LA REINE, mistura deliciosa.....	700 rs.
ROYAL CLUB (cigarros da época), mistura branda, composição especial	700 rs.
LEADER — mistura oriental.....	800 rs.
PALACE — mistura de fumos turcos, com ponta de trigo.....	1.000 rs.

COM CHEQUES EM DINHEIRO

Imperativos da Nossa Expansão Economica

Um dos problemas vinculados á expansão economica do paiz que já despertaram a solidariedade dos poderes da Republica é a da propaganda commercial. Está organizada uma comissão de technicos investida da incumbencia de estudar a questão.

Os ultimos governos vêm dispensando esforços, até hoje improductivos, a esse imperativo do *elargissement* das riquezas nacionaes.

Os governantes que se tem preocupado do assumpto soffrem, entretanto, ao que é licito deduzir, nesse particular, as influencias da mentalidade tipicamente brasileira, escrava do velho vicio rethorico. Os problemas praticos, de significação directa e immediata *vis-á-vis* do surto da economia do paiz, inspiram toda uma exuberante literatura de monographias, relatorios e pareceres. Nada se realizou até hoje pragmaticamente. A iniciativa, entretanto, nasce agora de um governo que encara com decisão e animo forte as realidades contingentes e as attende com uma visão lucida, immune das baixas inspirações politicas.

As classes productoras acompanham com sympathia e confiança a acção dos gestores experimentados e capazes a quem o sr. Washington Luis confiou os postos de maior significação administrativa do seu governo. As pastas do exterior e da agricultura, a que incumbe, atravez de uma conjugação efficiente de esforços, a organização dos serviços de propaganda economica no estrangeiro, estão entregues ao *controle* de dois honmens publicos de capacidade e de energia pugnaz.

A noção clara e moderna dos problemas economicos orientará, sem duvida, os exactores desse emprehendimento a que se vinculam intimamente a nossa questões existentes.

Do plano em estudos para o serviço de divulgação da nossa capacidade productiva, e a ser adoptado necessariamente

com a cooperação dos alvites e sugestões das classes interessadas, poderá contar a organização de um *trade committee* nos moldes do sabio paradigma *yankee*. Constituida de homens de intuição pragmatica e de provada experiencia, essa comissão dará aos imperativos do seu mister uma efficiencia ampla e segura.

Os Estados Unidos, onde explende uma formidavel synthese de riqueza, mi-

lagre cycloptico do genio realizador da raça, offerecem os *etalons* definitivos a adoptar no Brasil. A exemplo do *Bureau of standers* podemos crear um departamento de padrões, onde sejam exhibidos para os grandes mercados do mundo os nossos productos agricolas e industriaes, cuja expansão se ampliará em todos os sentidos quando se fizer sentir essa assistencia vigilante, immediata e proficua dos governos.

Figuras da Justiça

Brasileira



Para a sua presidencia, vaga com a morte de André Cavalcanti, o Supremo Tribunal Federal acaba de eleger o Ministro Godofredo Cunha, reconhecendo neste magistrado modelar, honra da nossa cultura juridica, gloria da Justiça brasileira, as virtudes singulares que aquelle alto posto exige e os grandes serviços que a Republica deve ao notaval Juiz. Ao mesmo tempo, a Côte Suprema elevou a sua vice-presidencia uma outra figura de meritos pouco communs: o Ministro Leoni Ramos, que ennobrece aquella corporação por sua dignidade moral e pelo seu valor intellectual.



FERNET - BRANCA

Unica concessionaria:

S. A. MARTINELLI

RIO - S. PAULO - SANTOS

Empreza Graphica Editora

E. G. E.

PAULO, PONGETTI & CIA.

Av. MEM DE SÁ, 67 e 78

Escriptorio: Av. Mem de Sá, 67

Tel. C. 4417

Danton, ainda não és Rei!

O pequeno tentaculo que o polvo marxista estendeu ao Brasil está gozando o seu minuto de desafogo. Levantado o sitio, afrouxadas as rédes da vigilancia, o incipiente communismo indigena explodiu num jornal de dasabalada propaganda subversiva, alimentado de quotas precarias entre os proselytos do credo rubro porque lhe falta a sympathia das massas legentes.

Na campanha candente que tem por alvo o sr. Mauricio de Lacerda, os bolshevistas brasileiros dão de sua mentalidade um depoimento definitivo. Esse arremetida encarnçada de todos os dias sobre o sympathico demagogo illustra magistralmente o phenomeno da indigestão communista. Os lepigonos brasileiros da hysteria sovietica ostentam uma intolerancia rispida e estreita, um sectarismo intransigente com as circumstancias e as individualidades. É a negação da propria tactica bolshevista, sensível ao relativismo necessario de toda moral politica, tolerante com as injunções ambientes. A dictadura proletaria da Russia é alguma cousa mais plastica e intelligente. Inimigos ferozes da ordem burgueza, que, entretanto, na grande experiencia russa, não poderam ainda subverter integralmente, os *controleurs* do Estado pre-communista transigiram com o capitalismo, entenderam-se maravilhosamente com as potencias capitalistas, mesmo as mais reaccionarias e imperialistas como a Inglaterra...

O communismo brasileiro revela-se nos algo mais orthodoxo. Sua disciplina feroz presceve todas as concessões opportunistas com os symbolos e os agentes da ordem burgueza.

Na campanha individual contra Mauricio de Lacerda, os apóstolos bravios alienaram até os mais sagrados vinculos de solidariedade affectiva: os do sangue. Dois dos conductores da ideologia vermelha, os srs. Paulo e Fernando Lacerda offerem-se em espectáculo de fanatismo delirante e brutal, erigindo-se em juizes inquisitoriaes do irmão, pondo-lhe em pelourinho publico a reputação, submettendo-o a um auto de fé que não respeita sequer os intangiveis melindres do seu coração filial, os episodios mais intimos da sua vida...

Da historia da revolução franceza consta uma anecdota que é opportuno rememorar aqui.

Um girondino, expectador sensato e ironico das impaciencias de mando de Danton, observou-lhe condemnando as suas orgias de violencia:

— Danton, lembra-te de que ainda não és rei!

A concepção dos destruidores de Bastilhas é a mesma em todas as épocas. Por mais irrisorio que pareça este simile historico, podemos gritar á in-

sania dos Dantons mirins do Brasil, carrascos apressados e monstruosos, fraticidas moraes, a mesma advertencia do girondino:

— Camaradas! Lembrem-se de que ainda não são commissarios do povo...

A Lyrica Rio-grandense

O movimento modernista deu á nova poesia um bello impulso de renovação. Dentro dessa corrente libertaria que redimiu a arte da tyannia do technismo, enriquecendo-a de rythmos amplos e livres, explendem já hoje maguificas expressões de talento creador.

O poeta gaúcho Jorge Salis Goulart é um dos mais recentes conversos do modernismo. Sua arte, até ha pouco adstricta ao velho *processo* rigido que nos herdou o parnasianismo, resurge, liberta e renovada no poema *Alma Viva do Rio Grande*, que acaba de sahir dos prelos da Livraria do Globo, de Pelotas.

Esse livro é uma forte e bella rhapsodia, em que o sr. Salis Goulart estylisa motivos populares, episodios historicos, lendas e abusões typicos dos pagos. A alma cavalheiresca dos gaúchos canta nesses versos rythmados ao sopro dos ventos livres dos pampas, e onde exalçam os nobres symbolos da raça, a bravura campeadora, as tradições de heroismo e de belleza do povo.

Eis a caprichosa estylisação de uma lenda gaúcha, numa pagina que dá uma nitida idéa da arte do sr. Salis Goulart:

NEGRINHO DO PASTOREIO

O' da casa!...

— Apie-se no mais!

— Não viu por acauso nos campo daqui um flete perdido?

.....

Um galope summiu-se na estrada

E o silencio tombou na grama da coxilha,

Assim o pó espesso e vago escorre lento

Sobre um verde tapete

E nas querenias, nas canhadas, pelos matos, nos arroios

Desce a sombra

.....

Piam na treva envolvente as corujas noctambulas,

Fogem no rasto da lua os perfis diabolicos

Dos lobis-homens, dos saecys, dos curupiras...

Alma indiana florescendo nos barrancos,

Alma açorita colizada nas Caporas...

E o mysterio se faz mais longo e o silencio mais fundo:

E a noite veste o negror

De um lanceiro africano

De Canabarro

De poncho preto,

E o negro horror

Do negro Adão

No Rio Negro.

.....

No alto um florejamento de mysterio:

Vellas accesas

No fogo do boi-tatá.

.....

— Não viu por acauso nos campo daqui um flete perdido?"

E num cavallo encantado

Fura a noite, rasga o espaço, vara o vento

Um velhinho veloz no pastoreio

Da tropilha crioula.

O Coveiro da Democracia

Porphyrio Leiva proseguiu:

— Os chamados “principios de 89”, que á civilização prestaram, como formulas decomponentes da theocracia, incontestaveis serviços, começaram, uma vez tornados idolos mentaes, a ser-lhe eminentemente funestos.

A soberania popular não é, em si mesma, sinão a formula de uma ficção grosseira, consistindo, como observou Comte, em substituir na direcção das sociedades o arbitrio dos reis, theologicamente investidos do direito divino, pelo arbitrio dos individuos, metaphysicamente armados de uma irrisoria infallibilidade electiva.

A liberdade, considerada como o primeiro dos bens, corroe a democracia, numa forçosa evolução para o anarchismo.

A reacção não podia tardar. Manifestou-se, ainda uma vez, essa alternancia dos fluxos e refluxos, que é como que a lei da Historia.

Georges Valois, no prefacio á edição definitiva de sua obra prophetica *l'Homme qui vient*, diz que é desde agora evidente que o seculo XX será o seculo da autoridade.

Asim é. A Europa rejeitou a Democracia. Por toda parte surdem dictadores: Lenine, Mussolini, Primo de Rivera, Horthy, Mustaphá-Kemal, Pilsudski, chefes energeticos, capazes de restabelecer a ordem e impor uma hierarchia dos valores, coordenando os esforços resultantes.

Mas isso, pensarão os eleutheromanos, é a volta á tyrannia e ao cesarismo, incomportaveis no nosso tempo. O significado antipathico dessas expressões melindra sobremodo a consciencia dos homens educados na estupenda mentira democratica. Não causa, porém, o menor susto aos que não se pagam de palavras. A estes não repugnaria, mesmo, encarar as realidades politicas sob o angulo de Schopenhauer.

Sabe-se que, para o philosopho do pessimismo, a organização da sociedade humana oscilla entre dois males oppostos: o despotismo e a anarchia. Quanto mais a sociedade se afasta de um, mais se approxima do outro. Esses dois males não são igualmente perigosos; o primeiro é muito menos de recear. Os golpes do depotismo só attingem um entre milhões de homens. Quanto á anarchia, os seus golpes ferem cada cidadão, o que succede todos os dias. Por isso, pensa o ironico philosopho, toda Constituição deve conter certa possibilidade de despotismo...

Victoriano

A verdade é que os homens percorrem sempre os mesmos caminhos: quando se abeiram da barbaria e da anarchia comprehendem as vantagens da ordem e acceitam pressurosos as fortes disciplinas e as regras tutelares.

Leiva

Veja a Italia. A Italia esteve a pique de se perder na voragem communista. A luta de clas es ameaçava submergil-a em uma espantosa guerra civil. O povo tornára-se descontente, invejoso e cupido. A burguesia, commodista e medrosa, reagia fracamente. Manietados por um parlamento incongruente e byzantino, os go-



Grasiella Pareto, a notavel cantora lyrica, que tantas admirações exaltadas deixou entre as nossas elites sociaes, acaba de contrahir matrimonio com o prof. dott. Nando Arena, na cidade de Napoles.

vernantes liberaes, fracos e irresolutos, adoptavam o regime insustentavel das transacções. No dia em que a multidão analphabeta de operarios e camponeses foi manunitida, o populacho insolente poude exclamar, como no livro de Panzini: “*Il padrone sono me!*”

Urgia um remedio heroico. Era preciso defender a autoridade, a propriedade e a paz social contra a guerra civil e a insania bolchevista.

A salvação estava na reacção fascista. O povo italiano conheceu então as virtudes — um tanto drasticas — do cacete e do oleo de ricino... Plantára-se na Italia a semente do fascismo e, mais que a therapeutica da diathese anarchista, encontrara-se emfim o dissolvente da ficção democratica.

Anti-liberal e anti-democratico, o fascismo eliminou as velhas idéas do suffragio universal e as abstracções metaphysicas dos ideologos de 89. Annullou as tentativas de industrialismo estatal, que o socialismo vinha introduzindo na sociedade burguesa, e restituiu á iniciativa privada toda a sua liberdade. A dissolução do poder parlamentar, si não é completa ainda, está em via de conclusão. O chefe do governo não será mais indicado pela maioria parlamentar, mas sim pelo rei, que o nomeia ou demitte sem assistencia das camaras legislativas.

Victoriano

A' idéa do individuo contra o Estado, preconizada por Spencer, o fascismo oppõe o Estado contra o individuo, não para supriuir o cidadão, mas para subordinar-o á sociedade, defendendo seus direitos e sua liberdade, quando não ultrapassem os grandes interesses da comunidade. Todos os meios são bons para conseguir-se a ordem e a paz social.

Leiva

Julio Cesar e Machiavelli são os nomes inspiradores do actual regime italiano. Há poucos annos, publicava-se em Milão um jornal politico, *Il Principe*, que sustentava as mesmas theorias pregadas por Machiavelli na Italia do *Cinquecento*, a saber: a luta entre os distinctos partidos politicos locais, que conduz a nação ao cháos, só a faria cessar um monarcha absoluto, um Cesar Borgia, capaz de se pôr á frente de todos os partidos combatentes.

Victoriano

O sequaz de Machiavelli não repara em meios para chegar ao fim que se pro-

O Exemplo do Pará

O bom senso, o sentimento do justo meio, o animo despendido *vis-á-vis* aos testemunhos admirativos são, em nosso tempo, qualidades invulgares. A politica arvorou em principio o preito aos que dominam, aos que exercitam o poder, seja ou não seja para o bem da comunidade. E, feito regra o louvor, constitue uma dificuldade dissentir, como aos proprios manifestandos é árdua a escusa. Os homens de verdadeiro character, dotados de uma nitida faculdade de perceber, reconhecem que não merecem oblatas só por havêrem cumprido o seu dever. Não obstante, porque rarêam os cumpridores do dever, o acto de homenagear um administrador operante ou um magistrado integro não é passivel de critica. Tem mesmo a sua oportuna eficiencia. No Pará, um grupo de figuras illustres, nem todas politicas, nem todas vinculadas ao governo e á situação, quiz render justiça á capacidade realisadora e proba do governador Dionysio Bentes. O anniversario da sua investidura serve de motivo. Os paraenses, na sua quasi unanimidade, confirmam o merito da gestão do sr. Dionysio Bentes. O governador desenvolve uma actuação limpa, previdente e sabia, cujos fructos se patentêam em diversos aspectos da vida politica, economica e social paraense. Iaes serviços, de uma relevancia irretorquível, merecem o elogio dos interpretes da opinião collectiva. E isso era o que iam fazer os paraenses, provocando a iniciativa, aliás, tão justa, o documento que se segue, do sr. Diony-

sio Bentes a um dos grandes nomes daquella terra pela cultura e pelo character:

Belém, 7 de janeiro de 1927.

Amigo dr. Samuel Mac-Dowell. — Não sei como agradecer a v. ex., digno presidente da Comissão incumbida de organizar os festejos de 1.º de fevereiro, a presença, certamente desvanecedora, com que ella se tem reunido. Não precisava, para me sentir recompensado, do que porventura tenha obtido, para o bem publico, no accidentado posto em que a confiança dos meus concidadãos me collocou, do que a solicitude por parte de numerosas pessoas altamente collocadas e do maior relevo social no nosso meio.

Que maior conforto poderá encontrar o homem de governo do que esse, de cidadãos desligados de qualquer interesse subalterno pela situação independente que sempre timbraram em manter na vida, virem dizer-lhe que a sua acção é a que compete seguir para o beneficio geral? Mas por isso mesmo que se trata de pessoas magmas, com responsabilidade clara e deratada, não me compete excusar-me ao aprego com que me distinguem e sobremodo me desvanecem. Como, entretanto, em excesso de deferencia, a minha opinião é consultada, toca-me tanto a gentileza, que eu me permitto a liberdade de lhe expôr o meu pensamento, com o mesmo sincero sentimento com que me falaram, por intermedio de seu illustre representante. Esse parecer tenho certeza que já é do conhecimento de v. ex. e de seus dignos companheiros da Comissão, mas desejo dar-lhe uma fórma mais duradoura e definitiva. A mim, nada me servirá tanto como a resolução de se applicar tudo quanto se arrecade para os festejos pretendidos na criação do Asylo para a velhice desamparada.

Ainda mais. Como se commemora, este anno, o centenário de S. Francisco de Assis, que o estabelecimento tenha o nome desse santo e não o meu, pois dessa fórma paten-

tearemos os nossos sentimentos de povo catholico e culto, homenageando a memoria de quem nunca foi excedido ou sequer igualado no amparo dispensado á póbrea. Desejava ainda que me fôsse permittida licença para v. ex. e a comissão conseguirem do professor Pereira de Castro a retirada da proposta, que fez, de mudar o nome da rua Padre Prudencio, pelo meu. Não podemos nós, os paraenses de hoje, esquecer a figura notavel desse grande patriota, que tanto se distinguio nas luctas pela nossa independencia, em Cameté.

Além disso, ha pouco tempo eu respondia ao senhor coronel intendente da Veiga que era meu proposito irrevogavel não aceitar homenagens dessa natureza, enquanto me encontrasse no governo, pois sendo chefe accidental do partido situacionista, não me livraria da eiva maldosa de a haver pelo menos suggerido.

Ora, declinar da honra num caso, para a accoitar, noutro, não seria agir coherentemente.

Compreendo que esses movimentos são espontaneos e sinceros.

Acontece, entretanto, que nós não somos julgados unicamente pelos nossos contemporaneos, mas pelos posteros e por outrós compatriotas, que aqui não vivem e cujo criterio é bem diverso do que talvez se supponha.

Gratissimo pela attenção que mereça o pensamento, que acabo de expor com leal franqueza, sirvo-me da oportunidade para renovar-lhe os meus protestos de elevada estima e distincta consideração como — Patriota, amigo e admirador obrigado.

O sr. Dionysio Bentes tinha direito ao grato carinho dos seus coestaduanos. Revelou, porém, com apurada elegancia, uma face nova do seu patriotismo e da sua serenidade em aguardar o juizo illibado da historia, certo de que a posteridade é sempre menos contingente do que os contemporaneos...

põe: o engrandecimento da patria, consoante o verdadeiro machiavellismo.

Leiva

Lloyd George queixava-se, pouco faz, de que o liberalismo, não só na Grã-Bretanha como em todo o mundo, continuava a encontrar pessimos dias. E era forçado a reconhecer que a reacção da Europa contra as idéas liberaes se achava em pleno desenvolvimento. "Na Italia — declarava o ex-chefe do governo inglês — encontrei os jornaes mais poderosos suprimidos e confiscados porque haviam ousado criticar brandamente o governo; as reuniões publicas e demonstrações populares, banidas, os deputados eleitos ao Parlamento, expulsos das suas cadeiras pela violencia". Não descobria, porém, signaes de resentimento popular contra

"esse despotismo". Pelo contrario: confessava ser elle até vastamente popular.

Victoriano

O bolchevismo e o fascismo são a negação total de todos os valores democraticos...

Leiva

Sim... Só que, como escreveu George Valois, Lenine é dictador da barbaria, enquanto que Mussolini é dictador da civilização.

Quem, de bôa fé, poderá contestar que a Italia encontrou enfim um verdadeiro chefe? E' innegavel a sua prosperidade. Novos trabalhos surgem de todos os lados. As velhas industrias criam novo alento; outras vão apparecendo. Não ha tempo para pensar na liberdade...

O fascismo deu á Italia uma mystica e uma exaltação espiritual. Mussolini

impõe a paz entre os individuos em luta; inventa tarefas e novas utilizações das coisas; sabe escolher os homens e aproveitar-lhes as energias; é capaz de disciplinar e mandar. Mussolini pertence á admiravel estirpe dos Cesares e "condottieri". E' o sucessor de dois grandes vultos da sua raça — Julio Cesar e Napoleão Bonaparte.

Victoriano

O espirito de Roma — a dos Papas como a dos Imperadores — sempre amou o dogma e a autoridade, o poderio e a ordem.

Leiva

O caso é que a democracia estava morta por dentro e era preciso que a enterrassem. Musolini foi o seu coveiro.

EDUARDO FRIEIRO

Apagando a Pista

O sr. Assis Chateaubriand assumiu sempre, em face das acusações mais sérias, uma attitude commoda: a da superioridade... E' com uma pittoresca suficiencia que elle se penitencia, perante a sua vaidade de *parvenu*, da deselegancia de descer á arena para replicar aos libellos infamantes com que se tem stigmatizado o seu arrivismo cupido e insolente.

Só agora, chamado a debate por um denunciante de alta autoridade moral, o sr. Geraldo Rocha, o scriba desceu da sua montanha de empafia e cynismo aggressivo para tartamudear um simulacro de defesa.

Antes, o seu argumento definitivo e unico era o silencio cauto. O desastre da réplica de agora demonstra que a logica dos argumentos não favorece o Bolo indigena. A renuncia ao direito de defesa era mesmo a sua melhor defesa...

Numa das ultimas tiradas, o sr. Assis Chateaubriand realizou o cumulo de desenvoltura na arte de mystificar o publico. Argumentou com um *truc* indecoroso, ao tentar fugir ao labéo de trahidor mediante o derrotismo contra a sua patria em beneficio de um paiz visinho.

Transcreveu, sem referencia á data em que o publicára, um artigo de estudo comparativo dos indices de produção brasileira e argentina.

A data precisamente é que esclareceria a questão...

Aquelle artigo sahiu no *Jornal* após a campanha dissimulada e ignobil em que Chateaubriand exercera a ultima das ignominias, condemnando a politica do Brasil na Liga das Nações ao mesmo tempo que applaudia a da Argentina.

Em seguida ao feio gesto de uma attitude contra o seu paiz em beneficio

da outra patria, era natural que o reprobado procurasse salvar apparencias.

Com o artigo que serve agora de argumento na defesa dispensavel, procurara decerto o sr. Assis Chateaubriand, desfazer os rumores que então já se agitavam denunciando a trahição. Era necessario apagar a pista que os poderes publicos e a opinião seguiam, acompanhando os actos do Calabar jornalístico, e, sobretudo, deixar um documento em contrario para os imprevidos do futuro...

Desse pseudo documento utiliza-se agora, sem exito o foliculario. O *truc* resulta negativo, servindo apenas para illustrar a capacidade de dissimulação, a desenvoltura audaz, o talento de mystificação dese traficante que bate moeda sobre a propria dignidade e os interesses mais sagrados da sua patria...

Lucida Exegese de Uma Lei

A lei de ferias, que foi um passo muito avançado das nossas realizações juridicas, está preocupando os exegetas. Ella terá omissões que suscitam duvidas e difficultam uma execução clara e firme. Os instrumentos da legislação social, que só agora entram em applicação, forçam os proprios technicos a hesitações, em face a obscuridades do texto, a dispositivos pouco detalhados. O Conselho Nacional do Trabalho preocupa-se nesta hora com a execução da lei de ferias. E' natural que a materia, na phase experimental, seja objecto de cogitações e contradictas sobre pontos que o legislador não conseguiu precisar.

A grande classe a que interessa o novo instituto esforca-se igualmente em encontrar a solução justa do problema.

Um dos nossos vespertinos *O Globo*, quiz ouvir a opinião do sr. Arthur Osorio da Cunha Cabrera, presidente da Associação dos Empregados no Commercio. Pela sua posição e responsabilidades, o sr. Arthur Cabrera vem estudando a questão e, do seu attento exame, são attestado as palavras de bom senso e de fé que proferiu em palestra com o representante do citado jornal:

Não me parece — disse o presidente da Associação dos Empregados no Commercio — que haja crise interpretativa da

lei de ferias, que se resume no seguinte: Todos os empregados que completarem um anno de serviço em qualquer estabelecimento — a contar de 24 de Dezembro de 1925 — terão direito a gozar os 15 dias de ferias no decurso dos doze mezes seguintes.

— Os empregados dos hotéis, dos restaurantes e classes annexas estão isentos das cadernetas?

— Só estão isentos da caderneta, segundo os termos do regulamento, os empregados do commercio. Ora, os empregados de hotéis restaurantes e classes annexas são empregados de estabelecimentos industriaes e pela propria natureza de suas funções devem ser considerados antes operarios que empregados do commercio. Parece-me, portanto, que em face do regulamento não estão isentos da caderneta.

A principal deficiencia que noto no regulamento da lei de ferias é a parte que se refere á fiscalisação. E' indubitavel que o Conselho Nacional do Trabalho, por muito boa vontade que tenha o seu illustre e dedicado presidente, o dr. Ataúlpho de Paiva, não possui absolutamente meios para tornar efficiente a fiel observancia da lei em todo o territorio nacional. Assim,, esta importante lacuna terá que ser preenchida pela acção calma, porém persistente, das instituições de classe, de fôrma, porém, a não provocar attritos contra produtores entre os interessados.

Seria prematura a revisão da lei de ferias, cuja execução nem sequer teve ainda começo. Deixemos passar dous ou tres annos de experiencia para que o novo instituto entre definitivamente nos habitos do

nosso commercio e só então será opportuno pleitear qualquer modificação na lei que, por enquanto, nos parece boa e só precisa ser executada com boa fé pelos interessados para que produza todos os beneficios que encerra em seu texto.

O empregado do commercio, segundo o meu desautorizado conceito, é o preposto do commerciante no exercicio de qualquer das funções que a este caiba exercer. E' propriamente um mandatario com poderes tacitos para auxiliar e representar o commerciante na realização dos actos de mercancia.

De um modo geral, julgamos que a execução da lei de ferias só terá difficuldades na parte que se refere á industria. Pensamos que, attenta á diversidade de funções dos membros de cada uma das classes, teria sido melhor que houvesse leis distinctas para os empregados do commercio e para os operarios. Seria a unica forma de evitar que a generalidade do texto da lei venha prejudicar qualquer das classes pelas difficuldades que apresenta a equiparação de elementos que, embora se completam na ordem social, são, contudo, distinctos e heterogeneos. Resumindo: tenho confiança que, uma vez entrando em execução a lei de ferias, as difficuldades ir-se-ão aplainando e desaparecerão as duvidas que neste momento assaltam os interessados. A Associação dos Empregados no Commercio,, que teve a iniciativa de pleitear a lei generosa, acompanhará com o maior empenho a sua execução, para que não sejam decurpados os nobres objectivos do novo instituto, introduzido, em boa hora, na legislação brasileira.

Um Escandalo Bancario

Phases e Aspectos de Uma Grande "Chantage"

O sr. Francisco de Medeiros Rinaldi inundou os jornaes paulistas de publicações pagas com o fim de desmoralisar o Banco Francez e Italiano para a America do Sul e, especialmente, ao sr. Vicente Frontini, seu director geral. O dr. Rinaldi creou um caso, dando-lhe uma repercussão escandalosa sem exemplo nos annaes do fóro paulista. Encheram-se tambem os jornaes cariocas dos artigos, protestos e cartas abertas, com *adresse* ás supremas autoridades do paiz. O Banco Francez e Italiano declarou-se victima de uma formidavel *chantage*, sem, todavia, nas suas publicações de revide, mencionar o *chantagista*. O Superior Tribunal de Justiça de S. Paulo vae julgar, em grão de appellação, o recurso interposto pelo sr. Rinaldi da sentença proferida na acção executiva hypothecaria, favoravel ao Banco. A causa, envolvendo intereses representados por muitos milhares de contos, é de molde a perturbar a serenidade dos litigantes. Neste ponto, o sr. Rinaldi vence todos os *records*, investindo de fórma insólita contra o principal director do citado estabelecimento bancario. E, como o sr. Vicente Frontini procurasse defender-se das rudes accusações feitas ao seu nome e á sua integridade, aquelle cavalheiro resolveu processal-o por crime de injurias... Foi advogado do grande official Vicente Frontini o senador Adolpho Gordo, a quem alguns jornaes, por se tratar do autor da lei de imprensa, desejariam negar o direito de defender semelhante causa. As Razões de Appellação, publicadas em folheto, demonstram que o sr. Adolpho Gordo, para patrocinar, com successo, o direito do seu cliente, não praticou a menor incoherencia, argumentando com a doutrina e com os preceitos da legislação de que foi o prolator no parlamento. O illustre causidico provou a absoluta inadmissibilidade da compensação de injurias, expondo razões que emprestam um alto valor juridico ao seu trabalho

Para ter logar a compensação das injurias, escreve o sr. Adolpho Gordo, é condição essencial que haja reciprocidade de injurias; isto é, de offensas de uma e outra parte, pessoas, directas, previstas pela lei como crimes de injuria e passíveis de pena.

Consequentemente: para que uma queixa possa ser julgada improcedente com o fundamento da compensação, é indispensavel que o juiz tenha a certeza de que as pro-

feridas pelo querelante foram dirigidas *contra o querelado*.

Sendo as injurias equivocas, essa certeza não pôde haver, e inadmissivel é a compensação.

Isto é corrente em direito.

A injuria é equivoca não só quanto ás palavras injuriosas, mas tambem quanto as *personas a que se dirigem*.

E quando mesmo *seja provavel* que se dirigem a uma determinada pessoa, esta só poderá pedir a condemnação do injuriante depois de pedir-lhe explicações em juizo. "*Não o tendo feito, permanece o equívoco da injuria, falta, portanto, a certeza juridica do crime, para que possa ter logar a condemnação.*" (Macedo Soares, sentença publicada no Direito, vol. 13 pag. 109).

Dispõe o art. 321 do Código Penal — que quando a calumnia e a injuria forem equivocas, poderá o offendido pedir explicações

em juizo. O que se recusar a dal-as, ou não as der satisfactorias, ficará sujeito ás penas da calumnia ou injuria, a que o equívoco der logar.

E' jurisprudencia do Supremo Tribunal Federal que — quando um querelado em processo por crime de injurias, deixou de pedir explicações sobre injurias que invoca para a compensação, sendo estas equivocas, a compensação não é admissivel.

Basta referir o ultimo caso julgado por aquelle.

O trabalho do sr. Adolpho Cordo deixa claro, em termos irrefutaveis, que houve apenas um injuriante, nesta questão, e que ao sr. Vicente Frontini coube o direito de retorquir, direito que exclue o *animus injuriandi*, segundo a lição classica dos juristas.

Os Livros que Surgem

"CANTO DA SAUDADE"

Homem modesto e laborioso, o autor deste livro dá a entender, claramente, no prefacio, que não concede á sua estréa o caracter de um baptismo de fogo e que muito menos aspira a um logar proeminente no Parnaso ao officialisar nos prèlos o seu convivio com as Musas: o producto da venda da pequena edição da sua obra destina-se apenas a socorrer um parente enfermo, ficando affastados da sua caridosa iniciativa os tumultuarios sonhos de gloria que acompanham os primeiros contactos de um artista com o grande publico.

Embora faltem aos seus poemas os requintes dos treinados orives da forma, as bizarrias de construcção que só com a paciencia e a lima conseguem os cultores do genero, cumpre reconhecer no sr. Amandio Soares, um positivo temperamento poetico revelado a todo o momento na frescura sã da sua inspiração, na espontaneidade dos seus rythmos e, sobretudo, no seu humilde amor á Natureza que é por elle exaltada com o mystico fervor de um S. Francisco de Assis ou de um Giovanni Pascoli, ultimo irmão sincero das arvores.

Canto da Saudade, isento dos contorcionismos cerebraes tão ao sabor das gerações novas, não desagrada mesmo aos apologistas das novas correntes reformistas. Erra em todas as suas paginas essa felicidade preciosa dos que ainda sentem a nostalgia das cousas vistas. E essa nostalgia schematiza em largos e despretenciosos traços aquelles scenarios que o scepticismo do mundo blasé hodierno aproveitaria — ampliando-os — para uma reconstituição symbolica da verdadeira felicidade humana.



Amandio Soares

GRANDES E DESLUMBRANTES
BAILES Á FANTASIA



Sabbado 26 no

COPACABANA PALACE

Domingo 27 no

GLORIA HOTEL

Terça 1 de março no

Palace Hotel E NO Gloria Hotel

LOTERIA FEDERAL

Em Março GRANDES EXTRACÇÕES

Unica official

Unica fiscalisada pelo Governo Federal

Unica por cujos premios responde o Thesouro Nacional

Unica extrahida á vista do publico nesta Capital

Capital de 3.000 contos e DEPOSITO de 500 CONTOS no Thesouro

PREDIO proprio Rua 1.º de Março 110 e Visconde Itaborahy 67 onde são extrahidas ás 2 1/2 e ás 3 horas aos Sabbados.

EXTRACÇÕES DIARIAS

Pedidos de bilhetes acompanbados de mais \$900 réis para o porte

Estaleiros da Ilha do Vianna

As ma's importantes officinas da America do Sul

Construcção e concertos
de navios, sob a direcção de competentes
engenheiros navaes

DIQUÉ SECCO PARA GRANDES NAVIOS

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

Avenida Rodrigues Alves, 303 a 331

RIO DE JANEIRO